



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO NACIONAL DO PLANEAMENTO

Serviço de Prospecção, Acompanhamento Macroeconómico e Estatísticas

IV Trimestre de 2020



Ficha Técnica

Ministério das Finanças

Direção Nacional do Planeamento

Serviço de Prospecção, Acompanhamento Macroeconómico e Estatísticas

Diretor Nacional

Gilson Pina, PhD

Diretor de Serviço:

Jailson Oliveira, PhD

Técnicos:

Carlos José Bentub

Edmilson da Silva Lopes

José Félix Delgado

Editor

Ministério das Finanças

Serviço de Prospecção, Acompanhamento Macroeconómico e Estatísticas

Avenida Amílcar Cabral, CP 30 – Praia

Tel. +238 260 7529

República de Cabo Verde

ÍNDICE

I. CONTEXTO EXTERNO.....	6
II. CONJUNTURA ECONÓMICA NACIONAL.....	2
II.1. SETOR REAL.....	2
II.2. SETOR EXTERNO.....	6
II.3. FINANÇAS PÚBLICAS	8
II.4. SETOR MONETÁRIO	14

TABELAS

Tabela 1	Perspetiva para a Economia Mundial
Tabela 2	Movimentação de Passageiros
Tabela 3	Evolução das Despesas por Funções do Estado

GRÁFICOS

Gráfico 1	Evolução do Indicador de Sentimento Económico (EU e EA)
Gráfico 2	Evolução da Taxa de Inflação e Desemprego
Gráfico 3	Evolução do Índice de Preços de Combustíveis
Gráfico 5	Evolução do Índice de Preços de Produtos Alimentares
Gráfico 5	PIB Real na Ótica da Oferta
Gráfico 6	PIB Real na Ótica da Demanda
Gráfico 7	Indicador de Clima Económico e Confiança no Consumidor (VE-MM3)
Gráfico 8	Evolução das Taxas de Inflação
Gráfico 9	Evolução do Comércio Externo (Em Milhões de CVE)
Gráfico 10	Evolução do índice de Preço do Comércio Externo
Gráfico 11	Evolução da Taxa de Câmbio
Gráfico 12	Evolução do Saldo Global
Gráfico 13	Contribuição para o Crescimento da Receita Total e dos Impostos
Gráfico 14	Contribuição para o Crescimento da Despesa
Gráfico 15	Evolução da Dívida Pública
Gráfico 16	Evolução dos Indicadores Monetários e Financeiros
Gráfico 17	Evolução das Taxas de Juros Ativas e Passivas

Lista Siglas e Abreviaturas

BCE	Banco Central Europeu
BCV	Banco de Cabo Verde
DGALF	Direção Geral das Alfândegas
DNP	Direção Nacional de Planeamento
EA	Euro Area
EU/UE	União Europeia
EUA	Estados Unidos da América
FAO	Food and Agriculture Organization of the United Nations
FED	Federal Reserve System
FMI	Fundo Monetário Internacional
INE	Instituto Nacional de Estatística
MF	Ministério das Finanças
OPEP	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
SPAME	Serviço de Prospetiva, Acompanhamento Macroeconómico e Estatísticas
WEO	World Economic Outlook

Nota Previa

O Boletim de Acompanhamento Macroeconómico e Estatística trimestral é um documento produzido pela Direção Nacional de Planeamento do Ministério das Finanças que traz um conjunto de informações estatísticas e indicadores que possibilitam um acompanhamento dinâmico da realidade macroeconómica nacional e internacional.

A análise da conjuntura nacional não pode ser feita de uma forma isolada, uma vez que, a economia cabo-verdiana é fortemente dependente dos choques externos/exógenos. Neste sentido são analisadas a performance económica dos principais parceiros comerciais do país e dos principais blocos económicos. No mesmo âmbito são, também, analisadas a evolução dos preços internacionais das *commodities*, enfatizando as matérias-primas energéticas e alimentares.

Internamente, foi destacado a performance das variáveis macroeconómicas como a inflação, as importações e exportações do país e os principais indicadores do setor monetário, tendo em conta os dados publicados pelo Banco Central de Cabo Verde (BCV), pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE) e pela Direção Geral das Alfândegas (DGALF). Analogamente visa analisar o comportamento das finanças públicas uma vez que esta deverá orientar-se pela tenacidade duma gestão prudente, em harmonia com a política global de estabilidade macroeconómica para um crescimento sustentável.

Em 2020 a economia mundial entrou numa crise sanitária sem precedentes, devido a pandemia da COVID-19, causando a maior recessão desde a grande depressão, provocando forte queda no comércio internacional e originando flutuações significativas no preço dos *commodities* e nas taxas de câmbio.

A nível nacional, no III trimestre de 2020, o PIB em volume registou uma contração de 18,7%, espelhando a diminuição registada nas despesas de consumo privado e nas exportações, não obstante ao aumento ocorrido nos investimentos. Do lado da oferta, tal performance reflete os contributos negativos dos sectores primário, secundário e terciário que contraíram 11,7%; 0,2% e 17,0% respetivamente.

Quanto aos preços, em dezembro de 2020 a inflação média anual situou-se em 0,6% (- 0,5 p.p., face ao período homólogo), refletindo a diminuição dos preços dos vestuários e calçado, dos hotéis, restaurantes, cafés e similares, das bebidas alcoólicas e tabaco, das comunicações, dos bens e serviços diversos e dos bens energéticos e de ensino. A inflação subjacente situou-se em 1,3% no trimestre.

Respetivamente ao sector externo, os dados da Direção Geral das Alfândegas para o IV trimestre de 2020, apontam para melhoria da balança comercial de bens em 15,4%, refletindo o aumento das

Conjuntura Económica Nacional e Internacional

Direção Nacional do Planeamento
Serviço de Prospetiva, Acompanhamento Macroeconómico e Estatísticas



exportações de bens (nomeadamente dos produtos do mar) e a diminuição das importações de bens (bens de consumo e combustíveis).

No tocante às Finanças Públicas, o défice global acelerou, provisoriamente, para 8,9% do PIB projetado, incrementando 7,0 p.p., face ao período homólogo. O saldo corrente primário atingiu o valor negativo de 10.996,0 milhões de CVE (deficit de 6,5% do PIB), refletindo a execução das receitas totais (-23,8%), das despesas totais (+1,8%) e dos ativos não financeiros (-41,1%).

No plano monetário, tem-se que a massa monetária cresceu 4,1%, devido essencialmente ao aumento dos ativos internos líquidos (+14,6%). O crédito à economia cresceu 4,8%, tendo particularmente o crédito ao setor privado crescido 5,3%, refletindo a dinâmica da linha de crédito Covid-19.

I. Contexto Externo

No ano de 2020 a economia mundial entrou numa crise sanitária sem precedentes, devido à pandemia da COVID-19, com desequilíbrios persistentes para todas as economias. A magnitude da crise, causou a maior recessão desde a grande depressão, provocando forte queda do comércio mundial, condicionalismos à movimentação de pessoas e mercadorias, paralisação de negócios e indústrias, originando flutuações significativas no preço das *commodities* e nas taxas de câmbio. De acordo com o Outlook de janeiro de 2021 do Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia mundial contraiu 3,5% em 2020, após ter crescido em cerca de 2,8% em 2019, espelhando os choques na oferta e na procura, devido à pandemia da Covid-19

As economias avançadas deverão registar uma queda de 4,9% (-6,5 p.p. face ao ano anterior de 2019), refletindo as performances menos conseguidas das principais potências, nomeadamente, Estados Unidos da América (EUA) (-3,4%), Zona Euro (-7,2%) e Reino Unido (-10,0%). Nas economias emergentes e em desenvolvimento, estima-se uma queda de 2,4% (-6,0 p.p. face ao ano anterior). Por sua vez, na região da África Subsaariana a expectativa mostra uma contração de 2,6% (-5,8 p.p. face ao ano anterior de 2019).

Tabela I – Evolução do Crescimento Económico Mundial

	2019	2020	2021 P	2022 P
<i>Variações em percentagem (%)</i>				
PIB REAL				
Economia Mundial	2,8	-3,5	5,5	4,2
Economias Avançadas	1,6	-4,9	4,3	3,1
Zona Euro	1,3	-7,2	4,2	3,6
EUA	2,2	-3,4	5,1	2,5
Reino Unido	1,4	-10,0	4,5	5,0
Economias Emerg. e em Desenvolvemento	3,6	-2,4	6,3	5,0
China	6,0	2,3	8,1	5,6
Índia	4,2	-8,0	11,5	6,8
África Subsaariana	3,2	-2,6	3,2	3,9
Índice de Preços no Consumidor (IPC)				
Economias Avançadas	1,4	0,7	1,3	1,5
Economias Emerg. e em Desenvolvemento	5,1	5,0	4,2	4,2

Fonte: FMI (WEO, outubro de 2020).

A nível das estatísticas trimestrais, no quarto trimestre, os dados provisórios do Bureau of Economic Analysis, apontam para uma queda de 2,5% da economia dos EUA (-4,8 p.p. face ao período homólogo), retratando a desaceleração do consumo das famílias (-2,6%), dos gastos públicos (-0,6%) e das exportações (-11,0%), conjugado com a redução das importações (-0,6%) e o aumento do investimento privado (3,2%), esse último derivado do crescimento do **investimento fixo** (2,1%) e do **investimento** em habitação (13,7%).

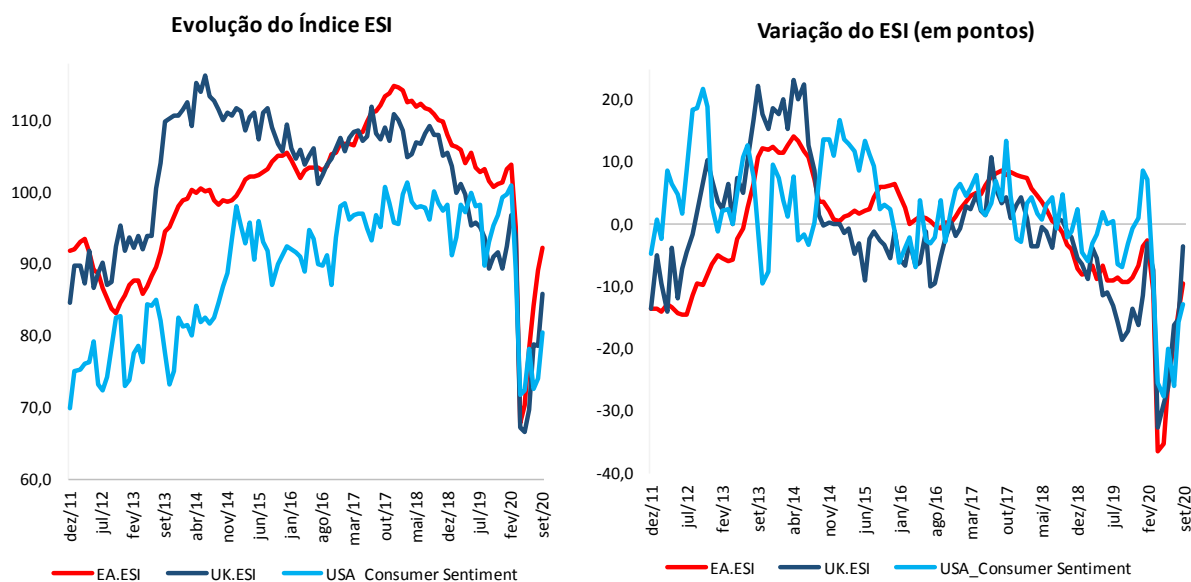
Os efeitos da pandemia foram fortemente transmitidos para o mercado de trabalho na região, tendo o número de pessoas empregadas situado nos 7,9 milhões no quarto trimestre do ano, uma queda

de 5,3% quando comparado com o período homólogo, levando a um aumento da taxa de desemprego (6,8%). Pese embora, a renda disponível das famílias tenha aumentado no período (+4,3%), a taxa de inflação manteve em nível baixo, situando-se em torno de 1,3% (-0,8 p.p. face ao período homólogo), justificado em grande parte pela menor procura derivada do confinamento e condicionalismos à deslocação de pessoas.

Buscando atingir o nível máximo de emprego e a taxa de inflação em torno de 2% no longo prazo, o comité da Reserva Federal (FED) na sua declaração do FOMC, emitida a 16 de dezembro, decidiu manter inalterada a taxa Fed Funds na faixa de 0,00% e 0,25%. O FED pretende continuar a aumentar suas participações em títulos do tesouro em pelo menos 80 mil milhões de dólares por mês e em títulos garantidos por hipotecas de agências em pelo menos 40 mil milhões de dólares por mês, até que sejam atingidos os objetivos de estabilidade.

Na Zona Euro, segundo os dados do Eurostat, o produto interno bruto contraiu 5,1% no quarto trimestre de 2020 (+0,9% no período homólogo), espelhando a segunda onda de covid-19 na região e as novas medidas e restrições impostas para reduzir a propagação do vírus. O fraco desempenho económico é derivado da queda das principais economias do bloco, nomeadamente a França (-5,0%), a Alemanha (-3,9%), a Espanha (-9,1%), a Itália (-6,6%) e o Portugal (-5,4%).

Gráfico I: Evolução do Indicador de Sentimento Económico (EU e EA)



Fonte: Comissão Europeia, abril de 2020.

Nota: ESI - The Economic Sentiment Indicator; EU-European Union; EA-Euro Area.

Com a atividade económica retraída na região devido às incertezas a curto prazo, o indicador de sentimento económico decresceu em 9,8 pontos em relação ao trimestre homólogo de 2019, refletindo as avaliações negativas do sector dos serviços (-25,2 pontos), da construção (-13,3

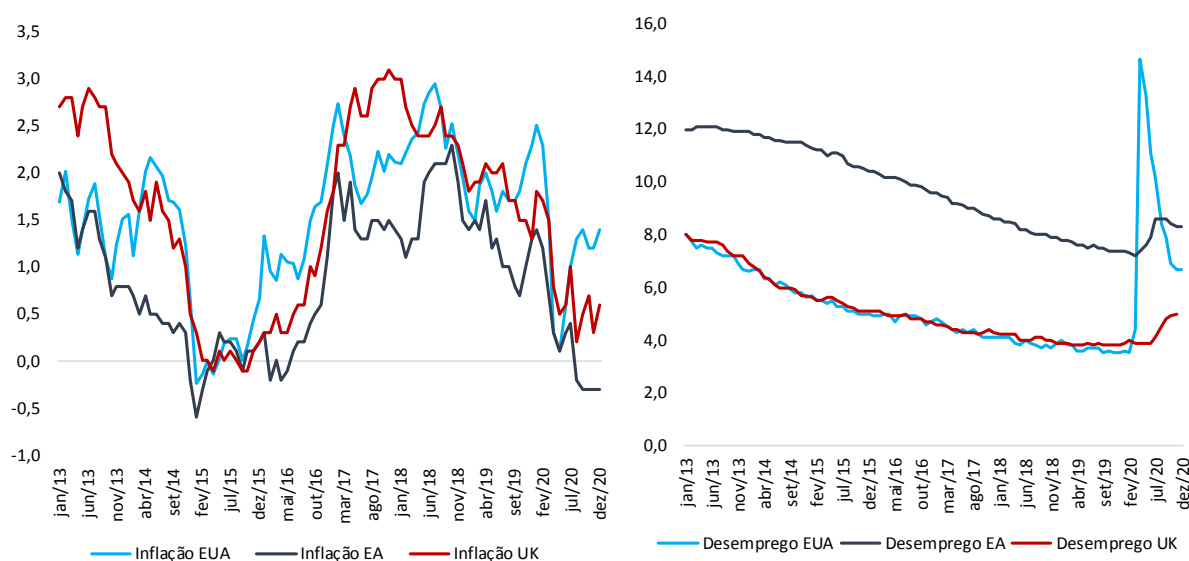
pontos), do comércio a retalho (-10,8 pontos) e do consumo das famílias (-8,0 pontos), pese embora, alguma recuperação da atividade industrial na região (+0,4 pontos).

Por sua vez a taxa de inflação caiu no último trimestre do ano, situando-se em -0,3% (-1.3 p.p. face ao trimestre homólogo de 2019), enquanto que a taxa de desemprego aumentou 0,9 p.p. quando comparado com o mesmo período do ano anterior (7,4%).

Face ao contexto económico, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter uma política monetária mais acomodatória, direcionada para apoiar as famílias e empresas, e salvaguardar a estabilidade de preços a médio prazo. Nesse sentido, a taxa de juro aplicável às operações de refinanciamento e as taxas de juro aplicáveis à facilidade permanente de cedência de liquidez e à facilidade permanente de depósito permaneceram inalteradas em 0,00%, 0,25% e -0,50%, respetivamente. O BCE decidiu ainda continuar as aquisições ao abrigo dos seus programas de compras de ativos (programa de compras de ativos a emergência pandémica “PEPP” no valor de 1.850 mil milhões de euros e programa de compra de ativos “APP” no valor mensal de 20 mil milhões de euros).

A economia do Reino Unido, um dos principais emissores de turistas para Cabo Verde, também enfrenta os efeitos devastadores da pandemia, acoplados ao processo da saída da União Europeia. O indicador de sentimento económico na região deteriorou (5,4 pontos) em relação ao período homólogo, evidenciando as fracas perspetivas no setor dos serviços (-25,0 pontos) e no consumo das famílias (-10,9 pontos), contrabalançados pelas melhorias no comércio a retalho e na indústria (+2,2 pontos e +2,5 pontos, respetivamente).

Gráfico 2: Evolução da Taxa de Inflação e de Desemprego

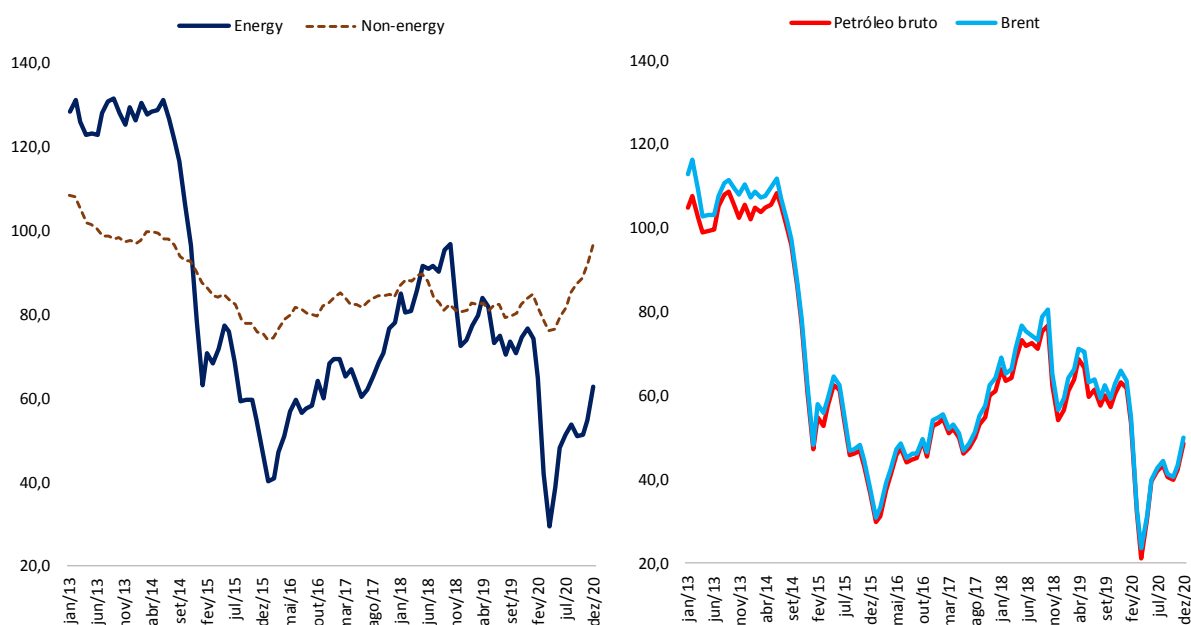


Fonte: Eurostat; Federal Reserve Bank of St. Louis.

Segundo os dados do Office for National Statistics (ONS), no quarto trimestre de 2020 o PIB reduziu 7,8% quando comprado com mesmo trimestre de 2019, quando havia crescido 1,2% no trimestre homólogo. Em relação ao III Trimestre de 2020, verificou-se um aumento dos serviços e da construção, com recuperação do consumo público e do investimento das empresas, pese embora em níveis abaixo dos vivenciados no período homólogo.

No que toca, ao mercado de trabalho, tem-se que no IV Trimestre a taxa de desemprego atingiu os níveis mais altos desde o I Trimestre de 2016, situando-se nos 5,0%, ante 3,8% no período homólogo, enquanto a taxa de inflação manteve sua trajetória decrescente, situando-se nos 0,5% no trimestre (-0,9 p.p. em relação ao período homólogo).

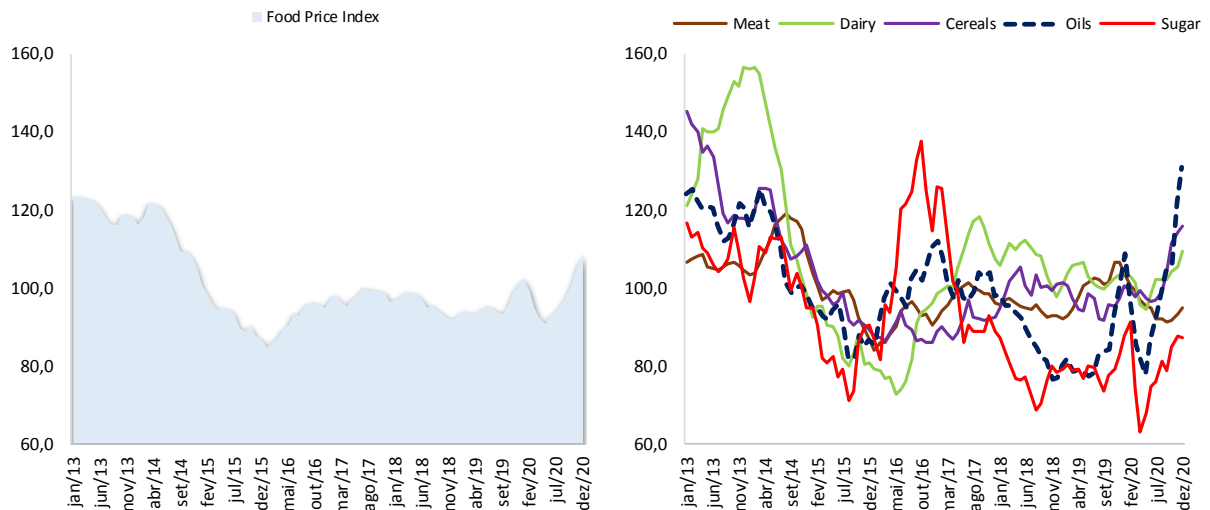
Gráfico 3: Evolução do Índice de Preços de Combustíveis



Fonte: World Bank, outubro de 2020

Os preços internacionais dos *commodities* verificaram oscilações decorrentes dos efeitos da covid-19, tendo o índice global de preços de *commodities* aumentado 0,1% entre outubro e dezembro de 2020. Acompanhando a dinâmica económica mundial, o preço dos produtos energéticos diminuiu 24,0% no IV Trimestre de 2020, quando comparado com o período homólogo. Nesse grupo vale ressaltar a queda de 28,9% no preço do petróleo (Brent) que custava no período 44,5 USD/barril, ante 62,7 USD/barril no trimestre homólogo.

Gráfico 4: Evolução do Índice de Preços de Produtos Alimentares



Fonte: FAO, outubro de 2020.

O preço dos não energéticos aumentou 13,0% face ao período homólogo, derivado do aumento do preço dos produtos agrícolas (+10,5%), dos metais e minerais (+19,7%) e dos fertilizantes (+3,2%). De acordo com os dados da FAO, o índice de preços de alimentos aumentou 7,0% no período, com especial destaque para os preços dos óleos vegetais (+28,9%), dos cereais (+18,6%), do açúcar (+8,1%) e dos produtos láteos (+4,0%), apesar da diminuição dos preços da carne (-11,0%).

II. Conjuntura Económica Nacional

II.1. Setor Real

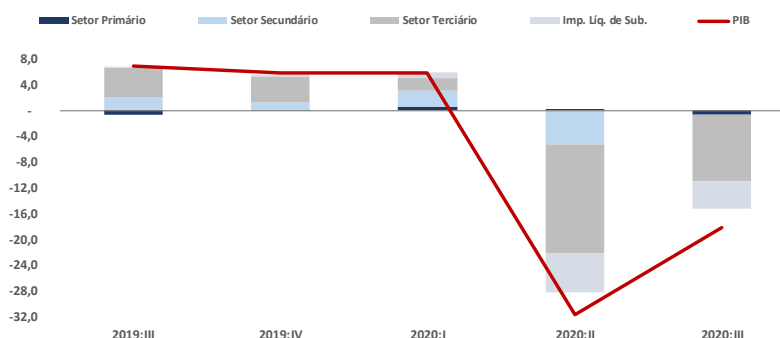
A economia cabo-verdiana entrou em recessão económica depois de desacelerar em dois trimestres consecutivos, reflexo dos choques causados pela pandemia do COVID-19. Da queda histórica de 31,7% apresentada no II Trimestre de 2020, a atividade voltou a retrair, apresentando uma queda de 18,7% no III trimestre de 2020, conforme os dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE).

Decompondo o lado da oferta, em relação ao resultado do PIB no III Trimestre, verifica-se os contributos negativos de todos os setores, tendo por base a paralisação do turismo e suas conexões com os demais setores, além das medidas de distanciamento, afetando assim a dinâmica da atividade económica. O setor terciário foi o mais afetado pela crise pandémica, contraindo 17,0% (contributo de -10,3 p.p., para o crescimento) no período, por conta das performances negativas dos ramos do alojamento e restauração (-96,1%), dos transportes (-40,8%), dos serviços às empresas (-29,6%), do comércio (-25,5%) e da imobiliária e outros serviços (-14,1). O ramo de administração pública cresceu 14,7% no período, mas não foi suficiente para assegurar a perda dos demais ramos.

O setor secundário apresentou uma performance melhor quando verificado com os resultados do trimestre anterior, porém abaixo do trimestre homólogo em cerca de 0,2%, com contributo nulo para o crescimento. Tal melhoria, deve-se sobretudo a retoma do setor da construção, com crescimento de 13,2%, alinhado com a dinâmica verificada nos investimentos. Contudo, os demais subsectores que fazem parte do consumo intermédio do turismo, a indústria transformadora (-16,6%) e da água e eletricidade (-9,8%), tiveram desempenho negativo.

O setor primário caiu 11,7% (contributo de -0,6 p.p., para o crescimento), devido a queda registada na agricultura (-18,6%), apesar do aumento da produção nos ramos da pesca (+19,4%) e da Indústria extrativa (+11,3%), este último estimulado pelo ramo da construção. Os Impostos Líquidos de Subsídios caíram 31,3% (contributo de -4,4 p.p.) no período, reflexo da contração da atividade, impactando no desempenho das finanças públicas.

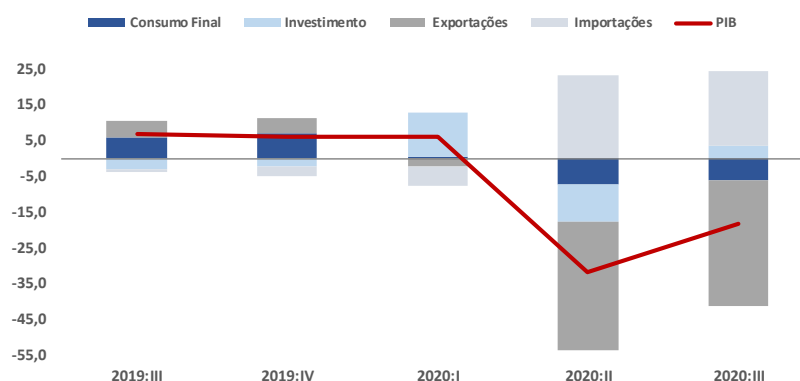
Gráfico 5: PIB Real na Ótica da Oferta



Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

Do lado da demanda, essa performance negativa da atividade económica é proveniente do desempenho das exportações e das despesas de consumo privado. As exportações caíram 77,6% face ao período homólogo (contributo de -51,5 p.p., para o crescimento), derivado das fortes reduções das exportações de bens e serviços, nomeadamente das viagens de turismo (-96,1%), dos serviços de transporte aéreo (-94,1%) e dos produtos do mar (-36,4%). O consumo privado caiu 9,7% (contributo de -69,0 p.p., para o crescimento), apesar dos programas implementados pelo Governo, visando mitigar os efeitos socioeconómicos da pandemia. O destaque positivo vai para os investimentos que cresceram 9,4% no período, refletindo a continuação da implementação dos projetos antes da pandemia.

Gráfico 6: PIB Real na Ótica da Demanda



Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

O impacto da crise pandémica se fez sentir com grande magnitude ainda no IV Trimestre. Não se verificou a retoma do turismo durante o período, dado que, movimentaram-se nos aeroportos de Cabo Verde cerca 83 mil passageiros, representando uma redução de 88,3%, face ao período homólogo em 2019.

Tabela 2 – Movimentação de Passageiros

Natureza	4º Trimestre		Variação 20/19	
	2020	2019	Valores	%
Doméstico	48.521	197.833	-149.312	-75,5
Internacional	34.442	509.988	-475.546	-93,2
Total	82.963	707.821	-624.858	-88,3

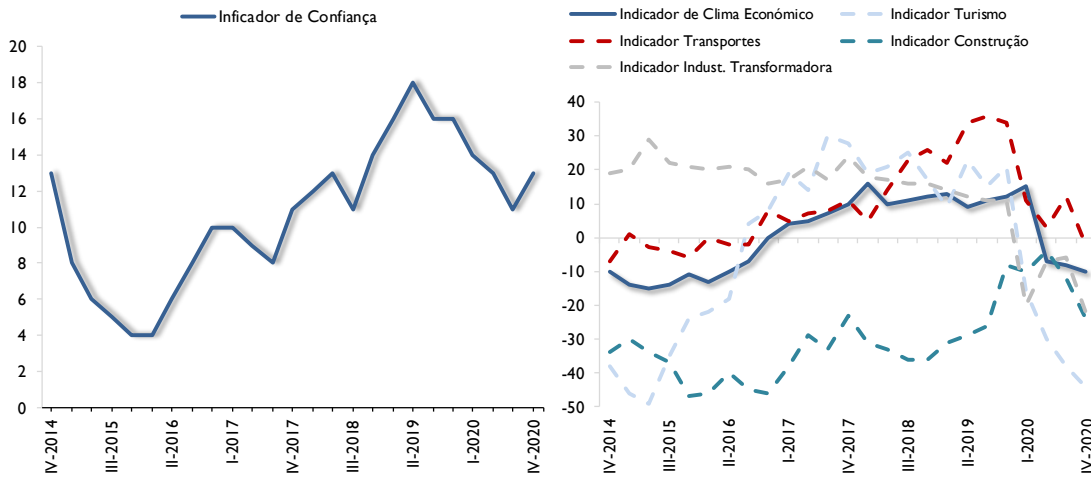
Fonte: Agência de Aviação Civil.

O transporte doméstico de passageiros caiu 75,5% (48,5 mil passageiros ante 197,8 mil em 2019), apesar da retoma dos voos internos a partir de julho, após mais de 4 meses de paralisação devido a declaração do estado de emergência no país. O transporte internacional diminuiu 93,0% (34,4 mil ante 509,9 mil em 2019), não obstante da retoma gradual de voos internacionais, afetando assim a dinâmica do *hub* aéreo na Ilha do Sal e, consequentemente a procura turística e atividades conexas.

Os indicadores de conjuntura apontam para a continua quebra da produção no 4º trimestre, tendo em conta a retoma condicionada. O indicador de conjuntura nas empresas continua a abrandar, atingindo o valor mais baixo nos últimos vinte e dois (22) trimestres consecutivos (-15,0%, ante 15,0% no período homólogo), evidenciando que o clima de negócios é desfavorável, apesar do desconfinamento gradual, da abertura das fronteiras e do robusto desempenho de alguns setores importantes, nomeadamente a construção.

Este diagnóstico conjuntural resultou da síntese das apreciações negativas transmitidas pelos empresários dos ramos do turismo, do comércio em feira, da indústria transformadora e dos transportes e serviços auxiliares. O indicador do ramo de comércio em feira manteve estável, dando sinal de retoma da confiança dos empresários desse ramo de atividade. A insuficiência da procura, o elevado absentismo da mão-de-obra, o excesso de burocracia e os fatores derivados do contexto da pandemia da COVID-19, foram os principais fatores que limitaram a atividade desses setores.

Gráfico 7 – Indicador de Clima Económico e Indicador de Confiança no Consumidor (VE-MM3)



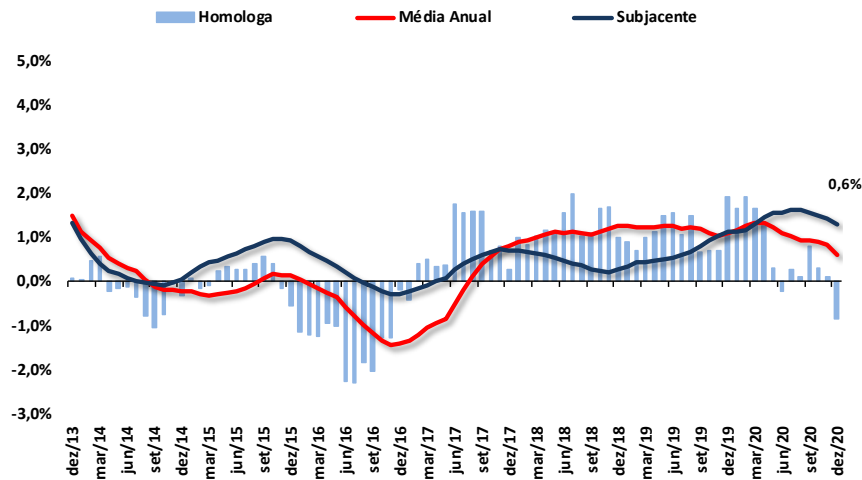
Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

Já o indicador de confiança no consumidor inverteu a tendência decrescente dos últimos trimestres, revelando o aumentar da confiança nas famílias cabo-verdianas. Relativamente a conjuntura presente, tanto para a situação económica do seu lar como a situação económica do país, para as famílias, evoluíram positivamente. Na perceção os inquiridos, tanto os preços dos bens e serviços como o desemprego aumentaram, face ao período homólogo. Quando questionados sobre o item poupança, a maior parte (86,3%) consideraram que ainda a atual situação económica do país não permite tal possibilidade. No trimestre homólogo, esse percentual foi de 83,3%, portanto representando um acréscimo de 3,0 p.p.

Quanto a perspetiva futura, para os próximos 12 meses, tanto a situação financeira como a situação económica do país deverão evoluir negativamente, levando a uma redução dos preços e do emprego.

Relativamente aos preços, em dezembro de 2020 a inflação média anual situou-se em 0,6% (reduzindo 0,5 p.p., face ao período homólogo de 2019), refletindo a dinâmica da inflação importada, em específico a redução dos preços dos combustíveis, bem como a redução da pressão de demanda. Conforme os dados do INE, as classes de bens e serviços com trajetória dos preços descendentes são: Vestuários e calçado (-4,8 p.p.), dos Hotéis, restaurantes, cafés e similares (-3,1 p.p.), das bebidas alcoólicas e tabaco (-0,9 p.p.), das Comunicações (-0,5 p.p.), dos bens e serviços diversos (-0,6 p.p.), dos bens energéticos e do ensino (-0,4 p.p., respetivamente), portanto, espelhando os ramos mais afetados pela pandemia.

Gráfico 8: Evolução das Taxas de Inflação



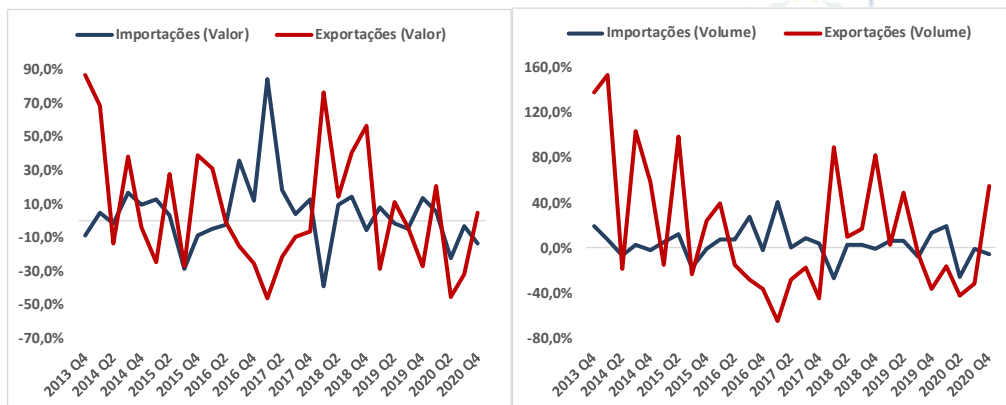
Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

Em sentido contrário, os aumentos de preços vieram das classes de saúde (+2,8 p.p.), dos acessórios e equipamentos domésticos e manutenção corrente de habitação (+1,4 p.p.), da saúde (+2,3 p.p.) e dos bens alimentares e bebidas não alcoólicas, associado ao aumento de preço desses bens no mercado internacional. A inflação homóloga atingiu o valor negativo de 0,9%, reduzindo 2,8 p.p., face ao registado no período homólogo. A inflação subjacente que tem apresentado uma tendência decrescente desde agosto, situou-se em 1,3% nos finais de 2020, sinalizando para a redução da pressão da demanda nos preços.

II.2. Setor Externo

No setor externo, os dados da Direção Geral das Alfandegas mostram que, no IV Trimestre de 2020 registou-se uma melhoria na balança comercial de bens na ordem de 15,4%, refletindo o bom desempenho das exportações. As exportações de bens aumentaram 5,1% em valor e 54,7% em volume face ao período homólogo, tendo os produtos do mar (o maior componente) crescido 10,7% e 51,3%, em valor e volume, respetivamente, sobretudo de peixe enlatado e congelado.

Gráfico 9 – Evolução do Comércio Externo

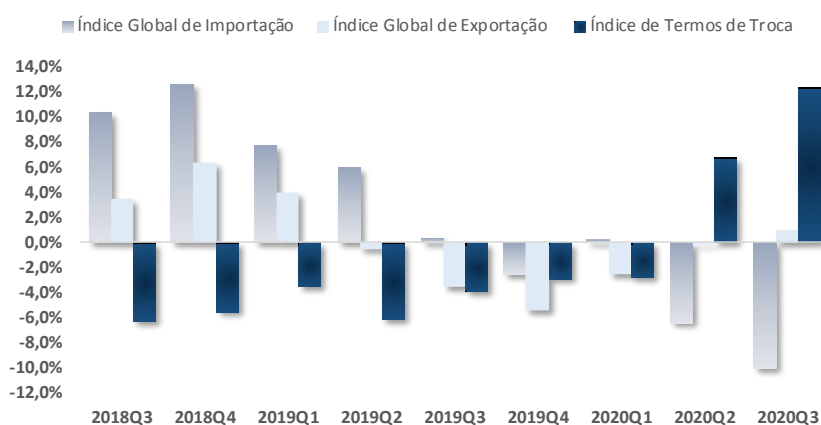


Fonte: Direção Geral das Alfândegas, cálculos SPAME/DNP.

Inversamente, as importações de bens diminuíram em valor e em volume 13,9% e 6,1%, respetivamente, derivado das performances dos bens de consumo (-26,7% e -16,5% em valor e em volume, respetivamente) e dos combustíveis (-42,9% em valor e -22,5% em volume). Os bens de capital aumentaram em valor e em volume 34,2% e 35,1%, respetivamente, sinalizando para a continuação da dinâmica dos investimentos e os bens resultados da construção.

Ainda no plano externo, o Índice de Preços do Comércio Externo publicado pelo INE, no IV Trimestre mostra que os preços dos produtos importados diminuíram 10,8%, comparativamente ao período homólogo. Este resultado traduz a queda dos preços dos combustíveis (-25,6%), dos bens intermédios (-9,9%) e dos bens de consumo (-1,2%). Por outro lado, os bens de capital aumentaram 5,0% no período.

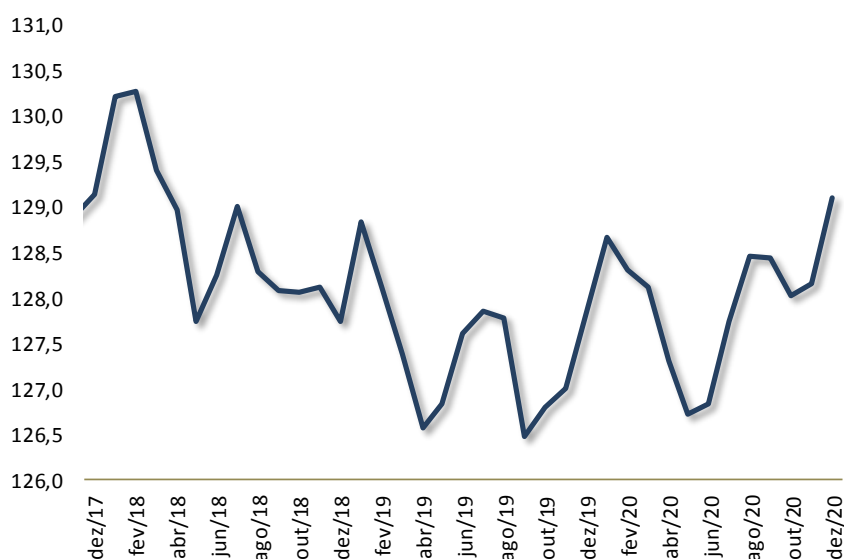
Gráfico 10 – Evolução do Índice de Preço do Comércio Externo



Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

Os preços dos produtos exportados tiveram uma queda menor de 1,3% (-5,4% no período homólogo). Nesse sentido, a taxa de variação trimestral registada pelo índice de Termos de Troca foi de 16,2%, sinalizando uma melhoria neste indicador.

Gráfico II – Evolução da Taxa de Câmbio Efetiva Real



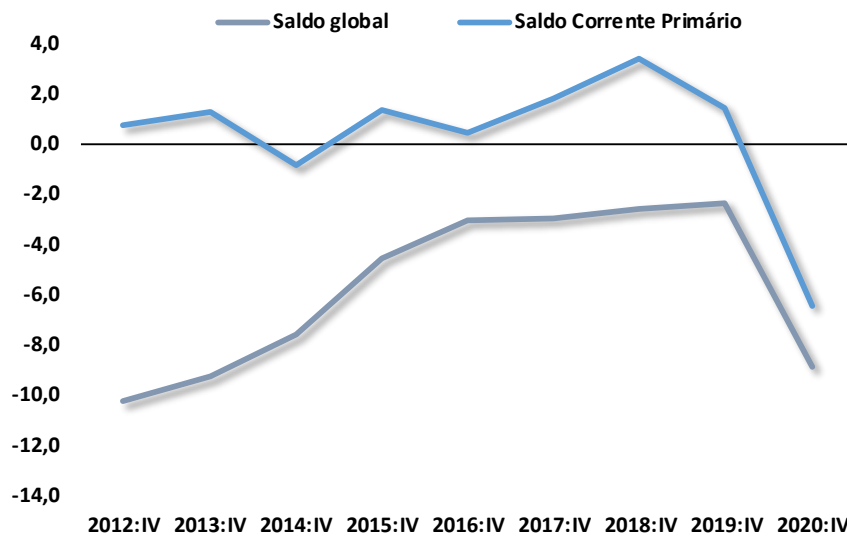
Fonte: Banco de Cabo Verde.

Os dados do mercado cambial divulgados pelo Banco de Cabo Verde (BCV) mostram que, em dezembro, a taxa de câmbio efetiva real valorizou 1,0% face ao período homólogo, podendo afetar negativamente a competitividade preço do país. No mesmo período, o Dólar custava em média 90,7 Escudos (99,3 Escudos em dezembro de 2019).

II.3. Finanças Públicas

Relativamente às Finanças Públicas, no IV Trimestre de 2020 o défice global acelerou, provisoriamente, para 8,9% do PIB projetado, incrementando 7,0 p.p., face ao período homólogo, derivado da contínua implementação de medidas e ações visando mitigar os efeitos socioeconómicos da atual pandemia, por parte do governo. O saldo corrente primário atingiu o valor negativo de 10.996,0 milhões de CVE (deficit de 6,5% do PIB). Este resultado reflete a diminuição na arrecadação das receitas totais (-23,8%), assim como a execução das despesas totais (+1,8%) e dos ativos não financeiros (-41,1%)

Gráfico I2: Evolução do Saldo Global



Fonte: Ministério das Finanças.

A considerável redução das receitas totais resulta das quedas ocorridas nas rubricas impostos (-23,3%), segurança social (-25,8%), transferências (-16,3%) e outras receitas (-31,2%). A receita fiscal registou uma forte queda de 23,3% face ao período homólogo, devido aos desempenhos negativos dos impostos sobre bens e serviços (-26,4%), dos impostos sobre o rendimento (-22,8%), com a queda do rendimento disponível e do consumo, dos impostos sobre transações internacionais (-17,7%), com a redução da demanda externa, e de outros impostos (-0,4%). Este resultado traduz o impacto sobre:

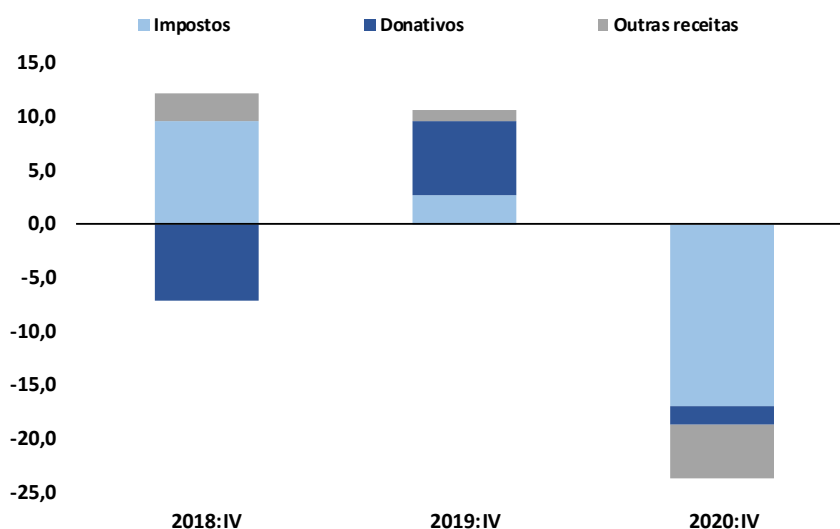
- Imposto sobre o Rendimento: a redução de 10,6% no IR-PS e a forte queda de 39,0% do IRPC, justificado pela redução da arrecadação de fracionados da redução da alíquota em 2019 e da anulação de taxas, associado ao impacto do Covid-19 no volume de negócios das empresas;
- Imposto sobre bens e serviços: o IVA-DGA e o IVA-DGCI diminuíram 19,3% e 30,0% respetivamente, face ao período homólogo, da redução da importação e dos preços dos bens importados, da redução da procura turística, medidas de distanciamento e da implementação das medidas excecionais para auxiliar as famílias e empresas;
- Imposto sobre transações internacionais: derivado da redução das importações, nomeadamente de bens de consumo e dos combustíveis;
- Imposto sobre consumo especial e da Taxa ecológica: na sequência da redução das importações, particularmente de bebidas alcoólicas e Tabaco.
- Impostos diversos sobre serviços: a arrecadação em sede da contribuição turística caiu 70,1% face ao período homólogo, uma vez que essa receita advém diretamente do fluxo

de turismo, nomeadamente de dormidas, que caíram drasticamente desde o início da pandemia, com o conseqüente fechamento de fronteiras do país.

- Outros Impostos: tendo o imposto especial sobre jogos diminuído 21,3%, devido ao impacto da pandemia na atividade turística das ilhas do Sal e Boavista, onde maior parte desse imposto é proveniente.

As outras receitas reduziram 31,2%, derivado das performances negativas registadas nas rubricas de rendimento de propriedade (-50,8 %), de venda de bens e serviços (-39,4%), multas e outras penalidades (-51,4%), outras transferências (-66,9%), sendo afetadas pelas implicações da pandemia na taxa de segurança aeroportuária, serviços policiais e fronteiras, bem como pelas medidas restritivas, implicando em menor procura por serviços públicos.

Gráfico 13: Contribuição para o Crescimento da Receita Total



Fonte: Ministério das Finanças.

Relativamente à execução das despesas totais, estas apresentaram um ligeiro agravamento de 1,8%, face ao período homólogo, justificado sobretudo, pelo aumento registado em larga medida nas despesas para fazer face ao reforço da capacidade de resposta no combate a pandemia e minimizar os seus efeitos socioeconómicos. As despesas com pessoal registaram um aumento de 4,7% no período, dada a regularização atempada das despesas dos órgãos de soberania, nomeadamente da Assembleia Nacional e da Presidência da República, da bancarização das estruturas dos Tribunais e das Comissões de Recenseamento Eleitoral, da contratação de médicos especialistas aposentados, da implementação do Estatuto dos militares e da polícia nacional, da entrada em funcionamento do Campus do Mar e do Instituto Marítimo Portuário (Ex-AMP), da entrada em funcionamento do setor de Alta Autoridade para a Imigração, do

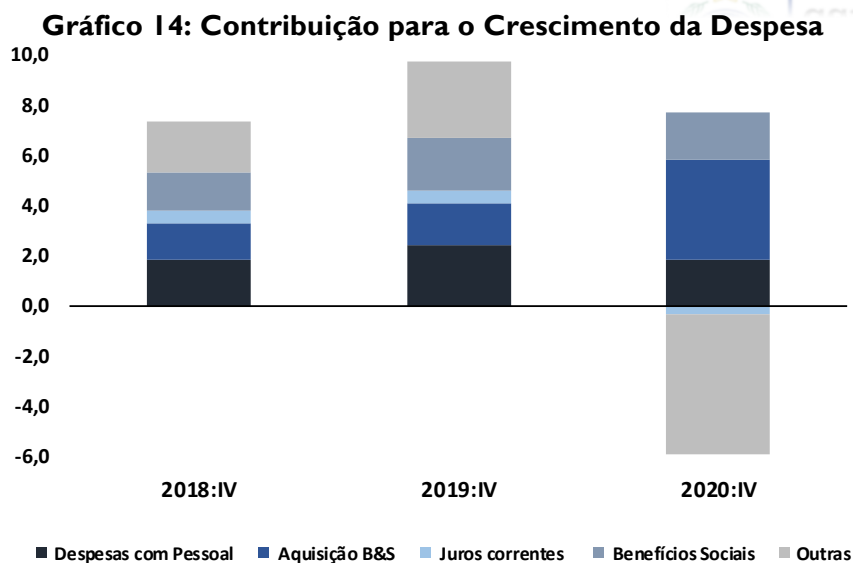
recrutamento de Procuradores, Magistrados Judiciais e técnicos para as diferentes esferas da Administração Pública.

As despesas com aquisição de bens e serviços aumentaram 26,8%, principalmente devido as execuções das despesas com material de consumo clínico (+401,5%), com medicamentos (+37,5%), refletindo as ações do Ministério da Saúde e do Ministério da Administração Interna no combate e resposta à pandemia, com energia elétrica (140,1%), com assistência técnica residente (+26,0%), com rendas e alugueres (+61,8%), outros serviços (+31,4%) e outros bens (+94,1%). As despesas com juros correntes da dívida interna e externa diminuíram 3,7%, dada as reduções dos juros da componente externa (-14,1%), derivado da moratória concedida pelos credores bilaterais para mitigar os efeitos do Covid-19 nos países vulneráveis.

As despesas com subsídios cresceram 292,4%, justificado pelos subsídios transferidos às empresas privadas não financeiras, nomeadamente, o pagamento da indemnização compensatória através do Fundo Autónomo do Desenvolvimento de Transporte Marítimo, como resultado do défice de ocupação de passageiros nas viagens marítimas inter-ilhas. O aumento nas transferências correntes de 7,8%, resulta dos acréscimos ocorridos nas rubricas Municípios Corrente (+6,3%), Outras Transferências das Administrações Públicas Correntes (+34,2%), sobretudo das transferências e apoios aos municípios no âmbito do combate ao Covid-19 e na implementação de programas sociais.

As despesas com benefícios sociais cresceram 13,7%, devido ao aumento registado nas despesas executadas na rubrica outros benefícios em numerário (+121,2%) no âmbito do projeto Covid-19, na implementação do rendimento solidário, no pagamento de estágios profissionais, no projeto de inclusão social, na inserção e formação para a empregabilidade, no projeto de apoio integrado à família, na implementação do rendimento social de inclusão e do impacto da adesão de vários funcionários públicos ao regime de pensão antecipada, da reforma dos contratados locais nas embaixadas e serviços consulares e da evolução dos aposentados do regime da Administração Pública.

As outras despesas, por sua vez, diminuíram 62,5% face ao período homólogo, derivado da diminuição da necessidade de pagamento das restituições do IVA e do IUR em 76,1% e 91,5%, respetivamente, do pagamento de indemnizações (-86,9%), de outras despesas não residual (-22,5%), das despesas com organizações governamentais (-52,4%), das bolsas de estudos e outros benefícios (-7,0%), de outras de capital (-40,2%) e de outras correntes (-22,3%).



Fonte: Ministério das Finanças.

Até dezembro de 2020, os ativos não financeiros líquidos registaram um decréscimo de 41,1%, atingindo o montante de 4.491,9 milhões de CVE, resultante, maioritariamente, da compra de ativos não financeiros do programa de investimento de 4.147,8 milhões de CVE. A baixa performance registada reflete sobretudo as interrupções nas atividades não essenciais verificadas em 2020. Analisando por modalidade de financiamento do Programa de Investimento Público (PIP), 56,0% foram financiados pelos recursos internos, 18,8% por empréstimo externo e 22,7% por donativos.

A nível das despesas por funções do Estado, no IV Trimestre de 2020, constata-se que, as que mais contribuíram para o crescimento das despesas são as de “Segurança e Ordem Pública”, “da Saúde” da “Proteção Social” e dos “Assuntos Económicos”, portanto despesas relevantes no combate à pandemia do Covid-19, condições necessárias para a retoma económica.

Tabela 3 – Evolução das Despesas por Funções do Estado

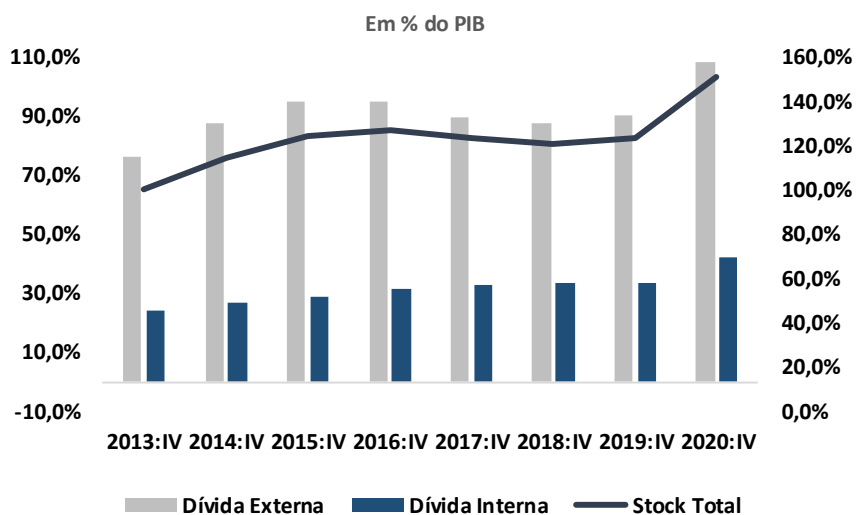
FUNÇÕES DO ESTADO	Em Milhões de CVE				Taxa de Crescimento			Contrib. Crescimento		
	2017:IV	2018:IV	2019:IV	2020:IV	2018:IV	2019:IV	2020:IV	2018:IV	2019:IV	2020:IV
Serviços Públicos Gerais	14.484	15.512	17.022	15.406	7,1	9,7	-9,5	1,9	2,7	-2,6
Defesa	899	1.002	978	1.054	11,5	-2,4	7,8	0,2	0,0	0,1
Segurança e ordem pública	3.995	4.601	5.398	5.893	15,2	17,3	9,2	1,1	1,4	0,8
Assuntos económicos	4.385	5.807	5.600	5.918	32,4	-3,6	5,7	2,6	-0,4	0,5
Protecção ambiental	2.597	863	1.107	898	-66,8	28,3	-18,9	-3,2	0,4	-0,3
Habitacção e desenvolvimento urbanístico	1.120	583	1.894	505	-47,9	224,7	-73,3	-1,0	2,3	-2,3
Saúde	4.167	5.057	5.500	7.167	21,4	8,8	30,3	1,6	0,8	2,7
Serviços culturais recreativos e religiosos	478	725	779	595	51,9	7,3	-23,5	0,5	0,1	-0,3
Educação	9.334	9.728	13.036	11.466	4,2	34,0	-12,0	0,7	5,8	-2,6
Protecção social	11.106	10.586	8.694	9.481	-4,7	-17,9	9,1	-0,9	-3,3	1,3
Por regularizar	2.353	2.316	1.308	492	-1,5	-43,5	-62,4	-0,1	-1,8	-1,3
TOTAL	54.917	56.781	61.313	58.876	3,4	8,0	-4,0	3,4	8,0	-4,0

Fonte: Ministério das Finanças.

O financiamento do deficit atingiu o montante de 14.043,3 milhões de CVE, resultante, de um lado, da performance do ativo financeiro (-1.832,2 milhões de CVE), associado a investimentos realizados em “Ações e Outras participações”, nas concessões e amortizações de empréstimos, e de outro, do passivo financeiro (15.878,5 milhões de CVE), nomeadamente da evolução da componente interna e externa. A componente externa resultou da conjugação dos desembolsos em cerca de 14.526,5 milhões de CVE, sendo a maioria ajuda orçamental empréstimos para fazer face a forte queda nas receitas e das amortizações da dívida externa programadas em -4.128,8 milhões de CVE.

Em relação ao stock da dívida pública, excluindo os TCMF, com a redução do PIB e do aumento das necessidades de financiamento em função dos efeitos da pandemia, tem-se que no IV Trimestre, o rácio *stock* da dívida pública/PIB atingiu provisoriamente 151,1%, aumentando cerca de 27,0p.p., face ao valor registado em igual período de 2019, rompendo com a trajetória decrescente desde 2017. Analisando a estrutura da dívida, constata-se que o *stock* da dívida interna atingiu 71.401,0 milhões de CVE (42,2%) e o *stock* da dívida externa em 184.118,8 milhões de CVE (108,9%).

Gráfico 15: Evolução da Dívida Pública



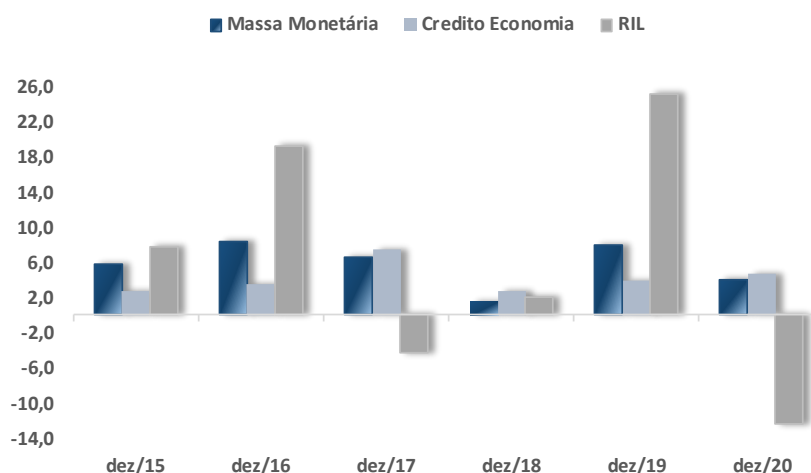
Fonte: Ministério das Finanças.

O serviço da dívida pública no período cresceu 21,3%, atingindo o montante de 5.733,3 milhões de CVE, sendo 4.128,8 milhões de CVE para as amortizações e 1.604,5 milhões de CVE para os juros. A redução de 5,0% no período, é justificado pela moratória do serviço da dívida, concedida pelos credores bilaterais, bem como pela variação cambial.

II.4. Setor Monetário

No setor monetário, os dados do Banco Central (BCV) mostram que em dezembro de 2020, a massa monetária cresceu 4,1%, devido essencialmente ao aumento dos ativos internos líquidos (+14,6%). Porém, as reservas internacionais líquidas diminuíram 12,4% no período, a maior redução desde dezembro de 2017, dado que a posição externa se deteriorou, devido ao impacto da crise pandémica no Balanço de Pagamentos.

Gráfico I 6: Evolução dos Indicadores Monetários e Financeiros

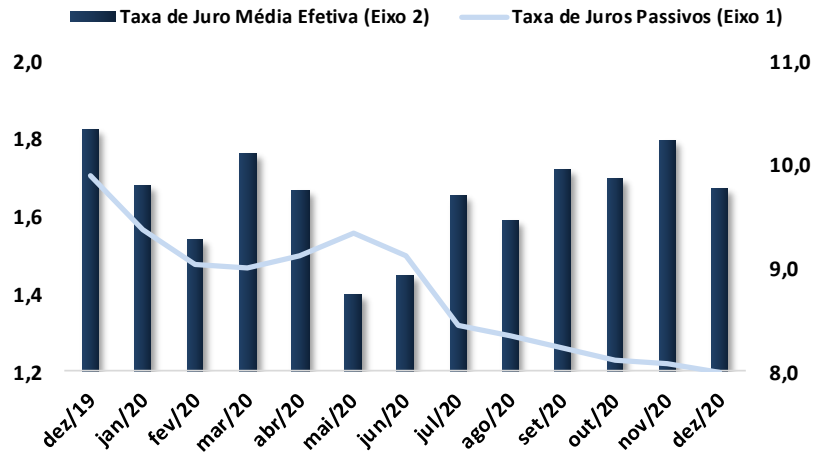


Fonte: Banco de Cabo Verde.

O crédito à economia cresceu 4,8 %, tendo particularmente o crédito ao setor privado crescido 5,3%, refletindo a dinâmica da linha de crédito Covid-19, bem como o efeito das moratórias de créditos como medida de mitigação dos efeitos da pandemia. De realçar ainda que, no âmbito do ecossistema de financiamento à economia, no IV Trimestre foram concedidas às micro e pequenas empresas cerca de 195,0 milhões de CVE, a uma taxa média de 7,3%, destinados maioritariamente ao apoio aos investimentos (+91,9%) e ao programa “Start Up Jovem” (+6,4%).

Em termos de componentes, a expansão da oferta monetária foi, determinada pelo aumento dos passivos monetários em 6,8%, sobretudo devido ao aumento depósitos a ordem em moeda nacional (+6,2%) e da moeda em circulação (+11,4%). Do lado dos passivos quase-monetários (2,0%), destaca o contributo dos aumentos registados nos depósitos a prazo em moeda nacional (+4,3%), seguida do aumento dos depósitos de poupança (+11,4%).

Gráfico 17: Evolução das Taxas de Juros Ativas e Passivas



Fonte: Banco de Cabo Verde.

A taxa de juro média efetiva aplicada nos empréstimos bancários em dezembro de 2020 situou-se em 9,8%, valor inferior em 0,6 p.p., face ao registado no período homólogo de 2019. Já as taxas de juros passivas aplicados nos depósitos a prazo situaram-se em 1,2%, reduzindo 0,5 p.p., face ao registado no mesmo período do ano anterior, afetando positivamente a rentabilidade do sistema bancário.